

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: EBI Gualdim Pais
Círculo:
Sessão:

### Projecto de Recomendação:

**Exposição de motivos:** (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

A adolescência é um período de grandes mudanças a vários níveis. É nesta fase que, o adolescente se torna «alguém», procura ganhar autonomia e tenta perceber qual a sua posição no mundo. Mas também se sente cheio de dúvidas e tenta esclarece-las.

Isto porque já percebeu que a sexualidade não é um assunto do qual se fale abertamente. Já sabe que poderá ser repreendido se falar sobre o assunto ou, então, que irá provocar embaraço se o fizer.

É comum a discussão sobre questões ligadas à sexualidade nos meios de comunicação social, revistas destinadas a adolescentes, a internet (é um meio que os jovens dominam e que permite o acesso a uma grande quantidade de informação), várias linhas telefónicas de ajuda. Falar com os amigos e colegas é uma das formas mais habituais de aquisição de informação sobre sexualidade junto dos jovens.

Caso particular relativo à obtenção de informação junto dos pares é o do parceiro sexual. Seria de esperar que se discutisse sobre sexualidade com a pessoa com quem se tem relações sexuais. Como a prevenção ao nível da sexualidade implica que os parceiros de uma relação sexual sejam capazes de discutir as questões básicas de utilização do preservativo ou do método contraceptivo de sua eleição, esta dificuldade dos jovens pode implicar sérios riscos para a sua saúde.

Na matéria de sexualidade, o essencial é obtido no contexto social que melhor conhecem, ou seja, a família. É mais por aquilo que se presencia e que se observa do comportamento e atitudes dos pais que as crianças e os adolescentes vão construindo o seu próprio conceito de sexualidade.

A sexualidade ainda não é um tema acerca do qual se fale abertamente. Actualmente, existe uma procura activa de informação, mas de forma que não implique uma comunicação com os outros sobre a sexualidade. Sendo assim, é necessário incentivar os adolescentes a procurem informação junto dos outros.

Já existindo nas escolas um serviço de Psicologia e Orientação, seria uma mais-valia

*Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.*

complementar este serviço com uma vertente na área da sexualidade. Certamente, os Psicólogos que já trabalham nas escolas teriam uma formação complementar para actualizar os seus conhecimentos na área da sexualidade.

Na maioria dos Centros de Saúde já existem consultas de planeamento familiar, no entanto, os jovens, na maioria das vezes, ainda recorrem a estas consultas só em situações de emergência. Se estas consultas fossem feitas nas escolas, talvez os jovens mudassem as suas atitudes perante este serviço.

Já se realizam rastreios auditivos e visuais nas escolas, no entanto, na área da sexualidade ainda pouco se faz, pelo que, seria vantajoso também existir, uma vez por ano, um rastreio sexual nas escolas, sem carácter de obrigatoriedade, com o objectivo de se realizarem exames de rotina na área da sexualidade. Estes exames seriam realizados por técnicos de saúde ligados a esta área.

**Medidas propostas:** (redigir com clareza e objectividade, sem alíneas)

1. O serviço de Psicologia e Orientação das escolas ter uma vertente de acompanhamento na área da sexualidade, para informações e esclarecimento de dúvidas dos alunos.

2. Periodicamente, um profissional do Centro de Saúde, deslocar-se à escola para dar informações e esclarecer dúvidas na área da sexualidade.

3. Realização de rastreio na área da sexualidade nas escolas, com o objectivo de se realizarem testes de rotina nesta área.